

## A Mulher Desiludida

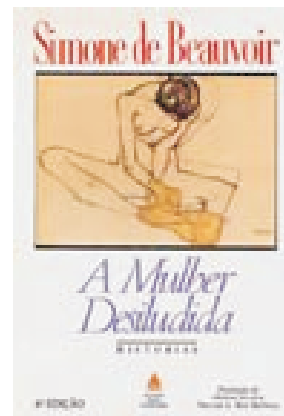
Mestre e doutora em Literatura Portuguesa pela FFLCH/USP e professora de Comunicação Empresarial e Português Instrumental, respectivamente, dos cursos de Administração de Empresas e Ciências Contábeis do Centro Universitário FECAP.

Para aqueles que não mais suportam músicas com ritmo, mas sem poesia e melodia, e livros cheios de senso comum, mas vazios de literariedade, temos uma excelente dica de leitura: *A Mulher Desiludida*, de Simone de Beauvoir.

*A Mulher Desiludida* é um livro de contos que foi publicado por Beauvoir em 1967, pouco antes de completar 60 anos de idade. O primeiro, “A Idade da Discrção”, é narrado em primeira pessoa por uma narradora-protagonista que em momento algum revela seu próprio nome. Trata da história de uma escritora e professora aposentada que mergulha em uma crise existencial quando descobre que seu filho, Filipe, renegou os antigos ideais de seus pais, marxistas e intelectuais, em prol de tornar-se importante e bem-sucedido. A crise intensifica-se com a desavença conjugal, o fracasso de seu último livro e a angústia da velhice que se aproxima.

O segundo conto do livro, “Monólogo”, é narrado por outra narradora-protagonista, Murielle, que se utiliza do fluxo de consciência, ponto de vista totalmente subjetivo, para contar sua própria história. A peculiaridade estilística dessa narrativa reside no fato de os períodos não apresentarem uma única vírgula sequer. Revoltada contra a algazarra dos vizinhos que, insensíveis à sua dolorosa solidão, festejam ruidosamente a véspera de Natal, Murielle emprega o monólogo interior para vingar-se de todos os que lhe causaram grandes sofrimentos ao longo da vida - dos dois ex-maridos, da filha de dezessete anos que se suicidou, da mãe promíscua e do irmão que sempre destestou.

O terceiro e último conto, “A Mulher Desiludida”, é o mais envolvente dos três. Agora, o gênero escolhido é o diário íntimo, no qual a narradora-protagonista, Monique, registra seu desespero ao descobrir que o marido, com quem viveu vinte e dois anos e teve duas filhas, estava apaixonado por uma advogada cuja personalidade era



diametralmente oposta à dela. Em que pesem as diferenças socioeconômicas e culturais existentes entre a heroína de Beauvoir e a Macabéa, de *A Hora da Estrela*, ambas são idênticas no que se refere à perda do contorno de si mesmas quando são abandonadas por seus parceiros amorosos, reflexo de uma época em que cabia ao homem facultar à mulher um lugar no lar e na terra.

Lançado no Brasil primeiro pela Nova Fronteira, em janeiro de 2000, e, posteriormente, pela Biblioteca da Folha, em novembro de 2003, esse livro de Beauvoir é renovador, repleto de passagens que levam o leitor a suspender momentaneamente a leitura para refletir no que acabou de ler, como esta em que a narradora de “A Idade da Discrção” pensa na reação do marido ante a decisão do filho, fruto do envelhecimento que se abate sobre ele: “chamam indulgência, sabedoria, a essa inércia do coração: é a morte que se instala”.

**LICEU**

*on line*